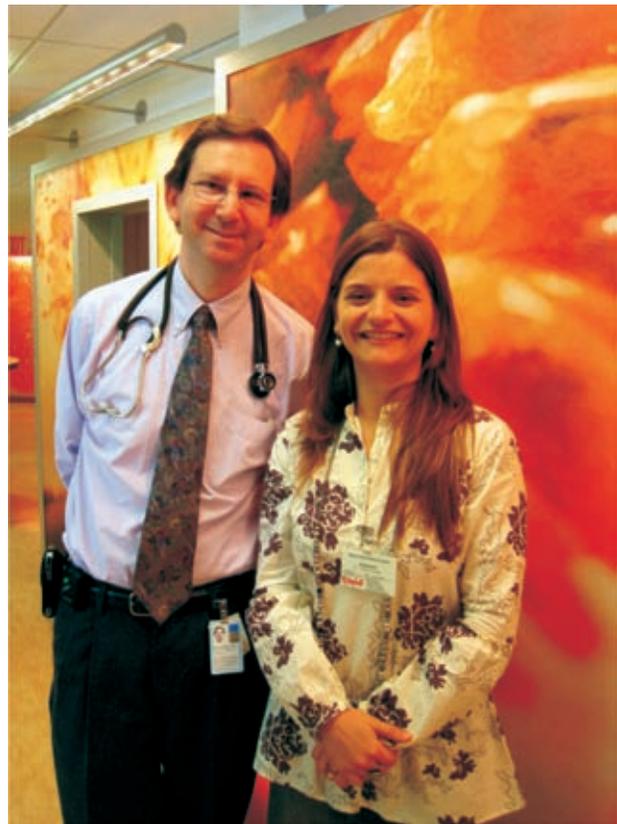


Rev Port Imunoalergologia 2009; 17 (1): 87-93

## Estágio no Serviço de Alergologia e Imunologia Pediátrica do Hospital Mount Sinai – Manhattan, NY, USA

**A**lergia alimentar tem vindo a assumir um papel de destaque nos países industrializados, constituindo um importante problema de saúde pública, dada a sua prevalência crescente, as implicações socioeconómicas, o comprometimento da qualidade de vida do doente e seus familiares e a potencial gravidade clínica associada. A prevalência referida na população geral é indubitavelmente maior do que a confirmada por estudos em dupla ocultação. Existem subgrupos mais frequentemente atingidos, nomeadamente as crianças com antecedentes pessoais ou familiares de doença alérgica. Entre a população pediátrica, a alergia alimentar poderá constituir a primeira manifestação de atopia e estima-se que afecte cerca de 6 a 7 % das crianças nos seus primeiros anos de vida. A prevalência estimada na população adulta é de 3 a 4%. Esta entidade clínica pode depender de mecanismos IgE ou não-IgE mediados. Uma história clínica minuciosa e o exame objectivo constituem o primeiro passo na abordagem diagnóstica destes doentes, orientando o Imunoalergologista na selecção criteriosa de testes cutâneos e doseamento sérico de IgE específicas e na eventual realização de provas de provocação oral em dupla ocultação (método *gold standard* no diagnóstico da alergia alimentar). Os diferentes mecanismos imunológicos envolvidos são determinantes na escolha do método diagnóstico a efectuar, sendo que nas formas não-IgE mediadas da doença são escassos os métodos diagnósticos disponí-

veis – os testes epicutâneos (só recentemente explorados a este nível e de procedimento não consensual) e a realização de endoscopia e posterior exame histológico da biópsia tecidual, entre outros menos específicos.



Actualmente, a educação e as medidas de evicção constituem as únicas opções terapêuticas verdadeiramente disponíveis para oferecer a estes doentes, revelando-se claramente insuficientes na abordagem da alergia alimentar. Torna-se portanto essencial o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e avistam-se no horizonte como possibilidades: a indução de tolerância, imunoterapia anti-IgE, produção de alimentos hipoalergénicos, imunoterapia com aeroalergéneos com reactividade cruzada para alimentos e inovação nas medidas de evicção.

Por ser esta uma das vertentes da Imunoalergologia que maior interesse suscitou na interna, foi escolhido para realização deste estágio um centro internacional de referência nesta área. O estágio decorreu durante o mês de Setembro de 2008 (30 dias).

O Hospital Mount Sinai (*Mount Sinai Medical Center – MSMC*), fundado em 1852, é um dos maiores e mais antigos hospitais universitários dos Estados Unidos da América, totalizando 1171 camas de internamento e mais de 3000 médicos. Localizado numa das áreas mais nobres da cidade de Nova Iorque, apresenta instalações modernas e bem equipadas, sendo reconhecido internacionalmente pela excelência dos cuidados médicos prestados, elevada qualidade da educação médica e investigação científica (clínica e básica) desenvolvidas.

O Serviço de Alergologia e Imunologia Pediátrica, integrado no Departamento de Pediatria, é dirigido pelo Professor Doutor Hugh Sampson e inclui a área de consulta externa (*Jaffe Food Allergy Institute – JFAI*) e cinco laboratórios de investigação, sendo ainda realizadas actividades clínicas na consulta externa polivalente e no Centro de Investigação Clínica (*General Clinical Research Center*). Este serviço, embora preste cuidados médicos diferenciados em todas as áreas da Imunoalergologia, está particularmente vocacionado para a alergia alimentar em idade pediátrica, constituindo um dos principais centros de referência norte-americanos nesta área.

A área da consulta externa (JFAI) foi muito recentemente reformada, exibindo excelentes condições físicas, inclui oito gabinetes de consulta, duas salas de tratamento e três salas para provas de provocação oral (geralmente sem ocul-



tação e de baixo risco). Nesta área desempenham funções nove médicos especialistas em Imunoalergologia, duas médicas em formação, quatro enfermeiras e um dietista. Neste sector de consulta externa são observados cerca de 20 doentes por dia. A todos os doentes, independentemente de se tratar de uma primeira consulta ou de uma consulta de seguimento, é efectuada uma história clínica e alimentar exaustivas e eventuais testes de sensibilidade cutânea por picada e/ou colheita de sangue para doseamento de IgE específicas para alimentos. Actualmente, todos os procedimentos clínicos e os processos dos doentes estão a ser informatizados. É dada primordial atenção à educação do doente e da sua família, ao esclarecimento de todas as suas dúvidas, realçando o facto de estes estarem globalmente muito bem informados acerca do seu problema. Em cada consulta é dada informação na forma verbal e escrita acerca da abordagem terapêutica mais indicada e que inclui dois planos de actuação escritos para situações de emergência (um para os pais e outro para a escola) e os doentes são incentivados a contactar telefonicamente o médico e/ou a nutricionista em caso de qualquer dúvida adicional. É também enviado posteriormente aos respectivos médicos assistentes de todos os doentes um relatório médico completo onde constam diagnósticos, recomendações e terapêuticas sugeridas. A prescrição de kits de adrenalina para autoadministração em caso de reacção anafiláctica é bastante elevada, sendo a sua técnica de administração invariavelmente veri-

ficada em cada consulta. Os doentes que efectuam colheita de sangue para doseamento de IgE específicas são contactados via telefone pelo seu Imunoalergologista cerca de uma semana depois da consulta, para comunicação, discussão e integração dos seus resultados na abordagem futura.

Este serviço realiza ainda um grande número de provas de provocação alimentar, na maioria dos casos no contexto de ensaios clínicos. Para cada prova de provocação oral é definida à partida uma probabilidade de positividade, com base na quantificação dos níveis de IgE específica para o alimento em causa e segundo os *cut-offs* publicados por este serviço<sup>1-4</sup>. Geralmente apenas se avança para a sua realização quando esta probabilidade é inferior a 50%. As provas de provocação em dupla ocultação e controladas com placebo (DBPC), assim como todas as provas com maior risco de positividade, são realizadas no Centro de Investigação Clínica do Hospital Mount Sinai. Estas provas são efectuadas por enfermeiras especialistas mas sempre sob supervisão de médicos imunoalergologistas. Em média são realizadas duas provas por dia, ficando os doentes internados em quartos individuais equipados com material de reanimação. Estes procedimentos são efectuados no período da manhã; as provas DBPC negativas são complementadas por uma prova de provocação oral aberta realizada no período da tarde. Quando a probabilidade de positividade da prova de provocação oral é muito baixa, estas são realizadas sem ocultação no espaço da consulta externa.

Os doentes que não disponham de seguro de saúde privado são observados em instalações distintas, comuns a várias outras especialidades. Neste caso, não existe selectividade para a alergia alimentar, sendo também observadas de forma indistinta outras patologias alérgicas, tais como alergia respiratória, cutânea e medicamentosa.

Para além da actividade clínica, este serviço apresenta uma intensa actividade de investigação básica e clínica na área da alergia alimentar. Existem cinco laboratórios de investigação que integram cinco coordenadores e cerca de 25 investigadores. Estes têm à sua disposição algumas das mais recentes técnicas laboratoriais, nomeadamente ensaios por *microarray*. Das principais áreas de investigação actuais destacam-se a caracterização dos alérgenos e mecanismos

imunopatogénicos envolvidos na alergia alimentar, desenvolvimento de medidas terapêuticas eficazes e estudo das alterações imunológicas responsáveis pela aquisição da tolerância. O próprio horário dos Imunoalergologistas deste serviço é 70% dedicado a actividades de investigação e apenas 30% a actividades clínicas. Este grande investimento na actividade científica reflecte-se, por exemplo, na elevada qualidade e quantidade de publicações em revistas da especialidade.

Na opinião da interna, este estágio, contemplado com a bolsa SPAIC – Laboratórios Vitória 2007, constituiu uma mais-valia para a sua formação como futura especialista em Imunoalergologia, permitindo aprofundar conhecimentos técnicos e científicos numa área pela qual tem particular interesse – a alergia alimentar. O contacto com uma realidade e estrutura de prestação de cuidados de saúde bastante distintas das portuguesas revelou-se profícuo. No entanto, a abordagem e a orientação do doente constataram-se semelhantes à prática corrente utilizada em Portugal, diferindo pelo maior investimento na investigação em termos de recursos financeiros e humanos.

*Susana Isabel Domingos da Piedade*

Interna do Internato Complementar de Imunoalergologia,  
Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar de Lisboa  
Central, Lisboa.

## REFERÊNCIAS

1. Sampson HA, Ho DG. Relationship between food-specific IgE concentrations and the risk of positive food challenges in children and adolescents. *J Allergy Clin Immunol* 1997; 100: 444-51.
2. Sicherer SH, Sampson HA. Cow's milk protein-specific IgE concentrations in two age groups of milk-allergic children and in children achieving clinical tolerance. *Clin Exp Allergy* 1999; 29: 507-12.
3. Sampson HA. Utility of food-specific IgE concentrations in predicting symptomatic food allergy. *J Allergy Clin Immunol* 2001; 107: 891-6.
4. Shek L, Soderstrom L, Ahlstedt S, Beyer K, Sampson HA. Determination of food specific IgE levels over time can predict the development of tolerance in cow's milk and hen's egg allergy. *J Allergy Clin Immunol* 2004; 114: 387-91.

# Mesa dos Jovens Imunoalergologistas Portugueses (JIP): “Alergia Alimentar”

A XXIX Reunião Anual da SPAIC incluiu como habitualmente a mesa-redonda dos Jovens Imunoalergologistas Portugueses, tendo sido escolhido o tema “Alergia Alimentar”.

A primeira palestrante, a Dra. Joana Caiado, do Serviço de Imunoalergologia do Centro Hospitalar de Lisboa Norte, apresentou a palestra “Alergia alimentar: Epidemiologia – Algo de novo?”. A alergia alimentar constitui actualmente um importante problema de saúde pública pela sua prevalência, implicações socioeconómicas e compromisso na qualidade de vida do doente e seus familiares. De acordo com as revisões mais recentes, a alergia alimentar afecta até 6 a 7% das crianças com idade inferior a 3 anos e aproximadamente 3 a 4% da população adulta. A prevalência de alergia alimentar parece estar a aumentar, sendo ainda mais

elevada em crianças com antecedentes pessoais ou familiares de doença alérgica. A prevalência auto-reportada é indubitavelmente muito maior do que a confirmada em estudos de dupla ocultação, pelo que alguns autores salientaram recentemente a importância da utilização, nos estudos epidemiológicos, de metodologias standardizadas, e a necessidade de se ser cauteloso na interpretação de estudos de prevalência que utilizem outro tipo de metodologias.

A segunda palestrante, a Dra. Alexandra Santos, do Serviço de Imunoalergologia dos Hospitais Universitários de Coimbra, abordou o tema “Alergia Alimentar: Prevenção – Será possível?”. A prevenção da alergia alimentar tem despertado ultimamente algum interesse na comunidade científica. Estudos recentes têm sugerido que a utilização de prebióticos e/ou probióticos pode ser útil na prevenção de algumas doenças alérgicas, como o eczema atópico ou a alergia alimentar. No entanto, atendendo aos resultados contraditórios dos vários ensaios clínicos, não existe ainda evidência científica suficientemente robusta que suporte a utilização deste tipo de terapêutica na prevenção das doenças alérgicas. O efeito das intervenções nutricionais, designadamente a evicção de alguns alérgenos alimentares durante a gravidez e primeiros anos de vida, tem também sido alvo de investigações recentes, com alguns resultados contraditórios. Neste contexto, a Academia Americana de Pediatria publicou recentemente uma revisão dos estudos mais relevantes, fornecendo recomendações sobre as opções nutricionais a adoptar durante a gravidez, aleitamento e o primeiro ano de vida, com vista a prevenir o desenvolvimento das doenças alérgicas.

Por último, a Dra. Isabel Silva, do Serviço de Imunoalergologia do Hospital de Dona Estefânia, apresentou o tema “Alergia Alimentar: Terapêutica – Ficção ou realida-



de?” O tratamento da alergia alimentar é outro campo de investigação que tem despertado muito interesse nos últimos anos, tendo sido várias as modalidades terapêuticas investigadas. Por um lado, vários estudos recentes têm demonstrado a utilidade dos protocolos de indução de tolerância e da imunoterapia específica com alérgenos alimentares ou alérgenos polínicos homólogos. Por outro lado, estão em curso estudos com terapêuticas já utilizadas com sucesso em modelos animais como anticorpos monoclonais anti-IgE ou misturas de ervas chinesas. Adicionalmente, estudos recentes em modelos animais têm for-

necido pistas valiosas relativamente a terapêuticas futuras, designadamente IL-12, TGF- $\alpha$  e agonistas sintéticos do Toll-like receptor 9.

Em conclusão, nesta mesa redonda foram abordados os mais recentes avanços nas áreas da epidemiologia, prevenção e terapêutica da alergia alimentar, uma entidade que continua a colocar, ainda nos dias de hoje, desafios constantes na actividade clínica do Imunoalergologista. O número significativo de colegas presentes demonstra, uma vez mais, a utilidade destas mesas, sendo de salientar o seu carácter prático e informal.

## XIII Congresso Luso-Brasileiro de Alergia e Imunologia Clínica

**T**eve lugar em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, de 1 a 5 de Novembro de 2008, o XXXV Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia e o XIII Congresso Luso-Brasileiro de Alergia e Imunologia Clínica.

O congresso contou com a participação de cerca de 1500 congressistas e permitiu a actualização de um vasto número de temas, de que se destacaram: Anafilaxia, Asma, Rinite, Alergia a Alimentos, Alergia a Fármacos e Imunodeficiências Primárias. Salientam-se as apresentações dos doze especialistas portugueses: Dra. Ângela Gaspar, com os temas “Anafilaxia: up-to-date”, “Esofagite eosinofílica: do diagnóstico à abordagem terapêutica” e “Rede de Aerobiologia”; Dr. António Vinhas de Sousa: “Asma, inflamação e HRB”; Dr. Carlos Nunes: “Imunoterapia na asma”, “Abordagem do diagnóstico laboratorial em alergia” e “Aderência ao trata-



mento no asmático”; Dra. Emília Faria: “Imunoglobulina intravenosa versus subcutânea nas Imunodeficiências Primárias” e “Alergia aos corticosteróides sistémicos”; Dra. Helena Falcão: “Epidemiologia da alergia a alimentos e dificuldades no diagnóstico”; Dr. José Pinto Mendes: “Asma

Baseada em evidência: Medicina otimizada ou monitorizada?"; Dr. José Rosado Pinto: "Educação do doente asmático"; Prof. Doutor Luís Tabora Barata: "Alergia ao látex: da epidemiologia à molécula"; Dra. Marianela Vaz: "Desenvolvimento de um teste de controlo da asma e rinite alérgica"; Dr. Mário Morais de Almeida: "Asma Grave na criança", "A inovação do diagnóstico laboratorial em alergia", "O impacto da rinite alérgica da criança ao idoso", "Corticoterapia e corticofobia" e "Eczema atópico e qualidade de vida"; Dra. Rita Câmara: "Caracterização dos aeroalergenos indoor/outdoor"; Dr. Rodrigo Rodrigues Alves: "Alergia ao veneno de himenópteros: mecanismos envolvidos na resposta à imunoterapia específica" e "Angioedema recorrente"; num total de 22 palestras.

Participaram ainda cinco internos de Imunoalergologia de hospitais nacionais: Dra. Ana Margarida Reis, do Hospital Pulido Valente, Dra. Anna Sokolova, do Hospital Santa

Maria, Dr. Nuno Sousa, dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Dr. Rui Silva, do Hospital de São João, e Dra. Susana Carvalho, do Hospital Dona Estefânia, que apresentaram cinco comunicações orais e quatro *posters*.

A intervenção dos médicos nacionais permitiu a enriquecedora troca de experiências e conhecimentos com os colegas brasileiros.

No decurso do congresso realizou-se a Assembleia Geral da Sociedade Luso-Brasileira de Alergia e Imunologia Clínica e a tomada de posse da nova directoria da SLBAIC: Presidente: Mário Morais de Almeida; Vice-Presidente: Fábio Morato Castro; Secretária-Geral: Cristina Santa Marta; Secretário-Adjunto: Ana Paula Castro, Vogais: Emília Faria e Luís Felipe Ensina. Ficou programada a realização no início de Novembro de 2009 da Reunião Anual da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia, em Pernambuco, Brasil.

## Curso de Alergia Alimentar em Castelbrando, Itália

O 2.º curso de Alergia Alimentar do grupo de interesse de Alergia Alimentar e secções de Pediatria e Dermatologia da EAACI teve lugar em Castelbrando, Treviso-Itália, de 13 a 15 de Novembro de 2008. A organização esteve a cargo da Prof.ª Antonella Muraro. Este curso teve 140 participantes, dos quais 21 eram portugueses. O curso estava bem estruturado e sistematizado, com elevada qualidade científica e excelentes prelectores, abrangendo uma grande diversidade de temas relacionados com a Alergia Alimentar. Foram abordadas áreas como a prevalência e custos em alergia alimentar, formas de apresentação de alergia alimentar em crianças





e adultos, biologia dos alergénios alimentares, reactividade cruzada, doença gastrointestinal não IgE mediada, reacções adversas aos aditivos, provas de provocação alimentar, testes *in vitro* para alergia alimentar, relação entre alergia alimentar e eczema atópico, prevenção da alergia alimentar e qualidade de vida, papel dos probióticos e imunoterapia em alergia alimentar. Foram também realizadas sessões práticas, como a discussão de casos clínicos, realização de testes cutâneos *prick-prick* com vários alimentos, ocultação do alimento suspeito em provas de provocação alimentar e abordagem de um doente em choque anafiláctico. Durante o curso foram ainda apresentadas 27 comunicações orais livres, com uma representativa participação portuguesa, com seis comunicações, a referir: *Primary prevention in food allergy-Is it possible? A case of severe food allergy* (Miguel Paiva, Hospital D. Estefânia), *Bird egg syndrome-A clinical case* (Filipa Ribeiro, Hospitais da Universidade de Coimbra), *Anaphylaxis to honey-Case-report* (Fátima Cabral Duarte, Hospital de Santa Maria), *Food allergens sensitization in patients with severe asthma* (Gisela Calado, Hospitais da Universidade de Coimbra), *LTP and profilin in peach allergy* (Daniel Machado, Hospitais da Universidade de Coimbra), *Allergy to sunflower seeds* (Carmelita Ribeiro, Hospitais da Universidade de Coimbra).

Foram atribuídos três prémios às melhores comunicações orais, entre as quais uma portuguesa – Fátima Cabral Duarte, Hospital de Santa Maria, com o trabalho *Anaphylaxis to honey-Case-report*.

Este curso foi, sem dúvida, muito proveitoso e interessante para todos os participantes.

